



Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Anais

IV Seminário Internacional Sociedade Inclusiva

Propostas e ações inclusivas: impasses e avanços

Belo Horizonte
17 a 20 de outubro de 2006

Sessões de Comunicações

Realização:



EDUCAÇÃO INFANTIL INCLUSIVA – RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NAS CRECHES PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE BETIM

Fabíola Fernanda do Patrocínio

Instituto Ester Assumpção

Lúcio Mauro dos Reis

Centro Universitário Newton Paiva

Centro Especializado Nossa Senhora da Assumpção

Rodovia Fernão Dias, BR – 381/ Km 483 – Bairro Jardim Petrópolis – Betim - Brasil

(31) 3592 1722 / 9198 0652

fabiolaf@esterassumpcao.org.br

O Brasil possui, atualmente, uma política educacional que define como estratégia a implantação de um processo de transformação das escolas comuns, possibilitando a presença de alunos com maior diversidade de características, condições e necessidades.

A infância é a etapa do desenvolvimento humano fundamental na vida do sujeito. É onde se constrói a base para o desenvolvimento da afetividade, personalidade e cognição. Teóricos como Vygotsky, Piaget e Freud apontam para a importância da estimulação da criança através de uma interação social que lhe transmita aceitação, segurança e afeto. Partindo, então, dos pressupostos da Psicologia do Desenvolvimento, pode-se sugerir que, no caso das crianças com deficiência, torna-se imprescindível a estimulação ainda nos primeiros anos de vida,

buscando o desenvolvimento de suas potencialidades e um enfrentamento positivo com as limitações provocadas pela deficiência.

Segundo a LDB/96, Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, educação infantil é:

“A primeira etapa da educação básica, que tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, até seis anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. (Lei 9.394/96 – art. 29)

Acredita-se que a construção da educação inclusiva deve manter suas bases no segmento da educação infantil, buscando-se a valorização das diferenças humanas e preparando as crianças para o reconhecimento e respeito às limitações de cada pessoa, possibilitando a convivência em uma sociedade totalmente marcada pela diversidade.

No município de Betim há uma população estimada, em 01/07/2005, de 391.718 habitantes, conforme dados do IBGE cidades¹. De acordo com a pesquisa “*Mapa de Betim: Perfil das pessoas com deficiência no município de Betim*”², do Instituto Ester Assumpção, 2,2% da população geral possuem algum tipo de deficiência, sendo que 4% desse grupo é constituído de crianças com idade entre 0 e 6 anos, ou seja, público da educação infantil, considerando que a pesquisa aconteceu em 2005.

O presente trabalho tem o intuito de relatar a pesquisa *Perfil das creches no município de Betim*³, realizada nas creches públicas do município e apresentar a primeira etapa de um plano de intervenção a essas instituições, visando ao acesso e permanência de crianças com deficiência na rede pública regular de educação infantil.

¹ Dados disponíveis em <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>, IBGE> cidades.

² Esta pesquisa foi concluída no ano de 2005 e foi realizada pelo Instituto Ester Assumpção em parceria com a Fundação João Pinheiro e a CDM – Cooperação para o desenvolvimento e morada humana.

³ Essa pesquisa foi realizada pelo Instituto Ester Assumpção e teve a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Betim como parceira.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar o perfil das creches públicas do município de Betim.
- Identificar as necessidades educacionais especiais das crianças com deficiência, matriculadas nas creches públicas de Betim.
- Verificar se as crianças com deficiência, do município de Betim, estão tendo acesso às creches públicas.

METODOLOGIA

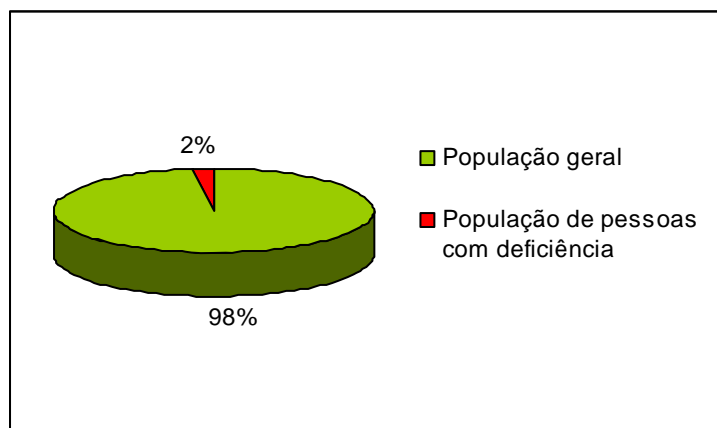
Foi realizada uma pesquisa descritiva através da aplicação de um questionário e entrevista semi-estruturada, envolvendo também análise de dados secundários da pesquisa *Mapa de Betim: Perfil das pessoas com deficiência no município de Betim*. A base da Pesquisa foi feita com análise quantitativa e qualitativa. As condições das crianças, a estrutura das creches e as principais necessidades educacionais das crianças com deficiência foram os principais elementos investigados na pesquisa.

A entrevista e aplicação dos questionários aconteceram com um grupo representante das creches, composto por uma pedagoga, uma coordenadora administrativa e uma coordenadora pedagógica.

A amostra definida foi o universo de quarenta e duas creches públicas do município, no ano de 2005. Como essas creches se acham situadas em todas as regionais de Betim, a pesquisa aconteceu nas regiões Norte, Imbiruçu, Teresópolis, Vianópolis, Sede Administrativa, Citrolândia, Alterosas e PTB.

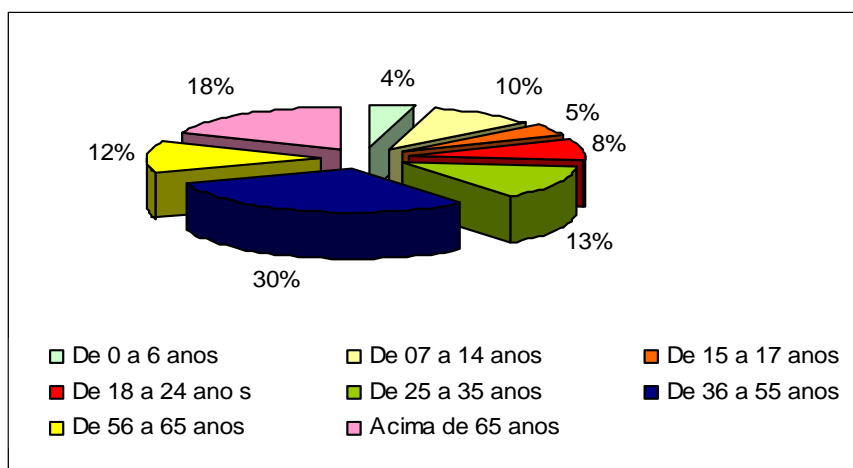
PRINCIPAIS RESULTADOS

Gráfico 1: População geral X população de pessoas com deficiência em Betim



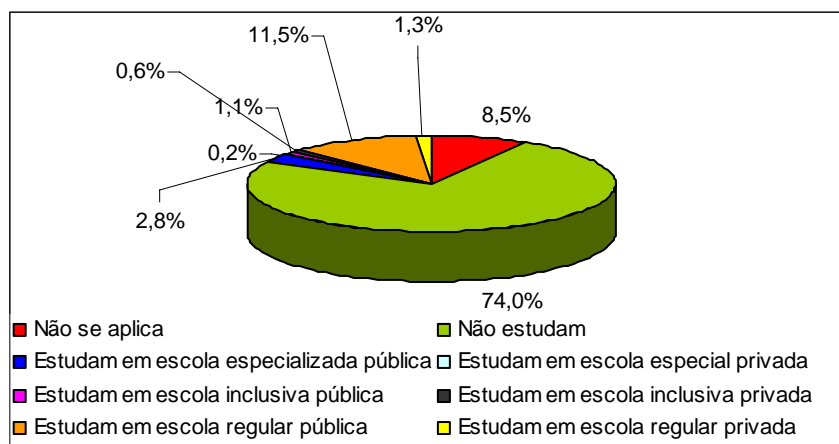
Fonte: Instituto Ester Assumpção, Mapa de Betim - Perfil da Pessoa com Deficiência, 2005.

Gráfico 2: Pessoas com deficiência por faixa de idade escolar



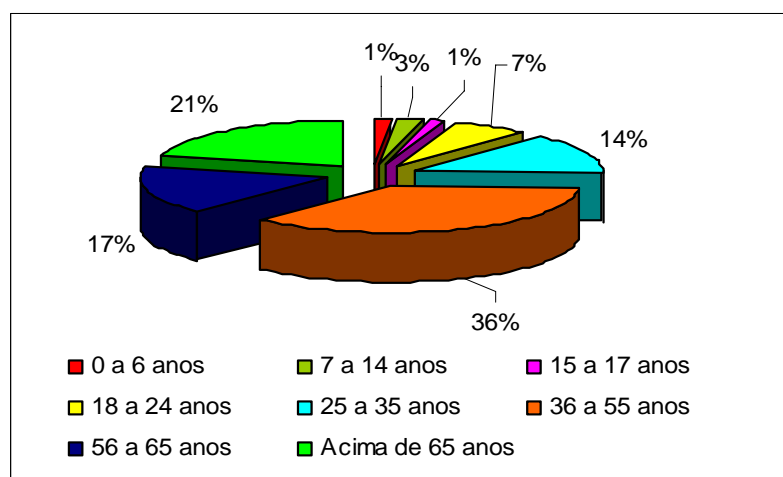
Fonte: Instituto Ester Assumpção, Mapa de Betim - Perfil da Pessoa com Deficiência, 2005.

Gráfico 3: Pessoas com deficiência que não estudam atualmente



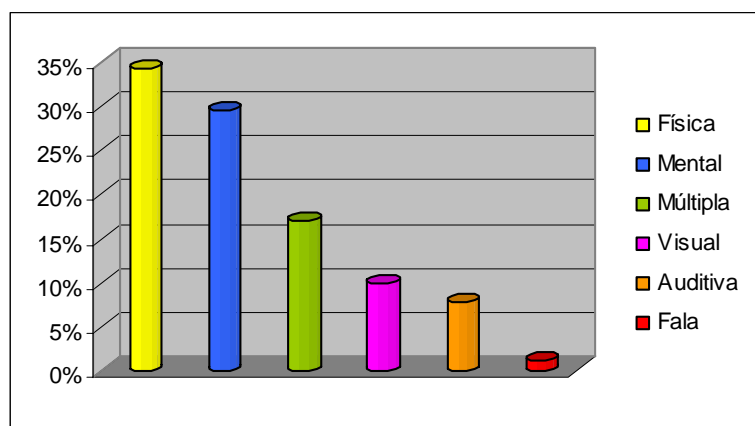
Fonte: Instituto Ester Assumpção, Mapa de Betim - Perfil da Pessoa com Deficiência, 2005.

Gráfico 4: Pessoas com deficiência que não estudam, por faixa de idade



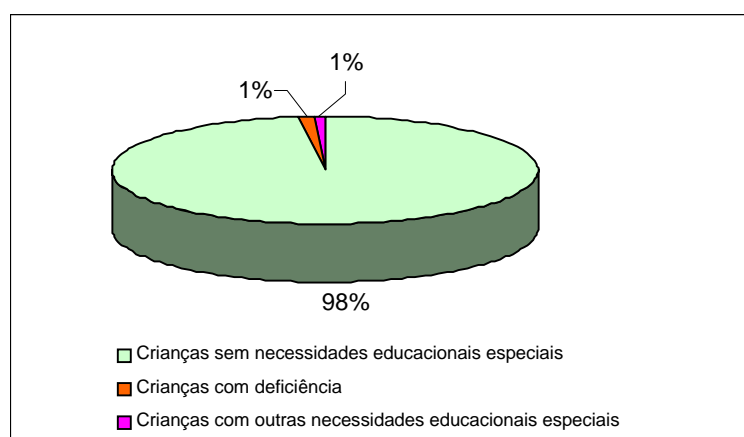
Fonte: Instituto Ester Assumpção, Mapa de Betim - Perfil da Pessoa com Deficiência, 2005.

Gráfico 5: Pessoas com deficiência, por tipo de deficiência



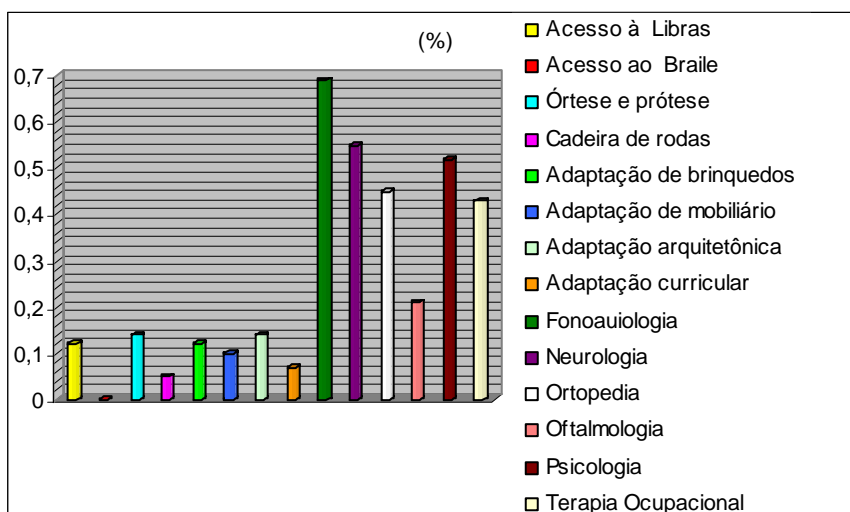
Fonte: Instituto Ester Assumpção, Mapa de Betim - Perfil da Pessoa com Deficiência, 2005.

Gráfico 6: Características das crianças atendidas pelas creches públicas de Betim



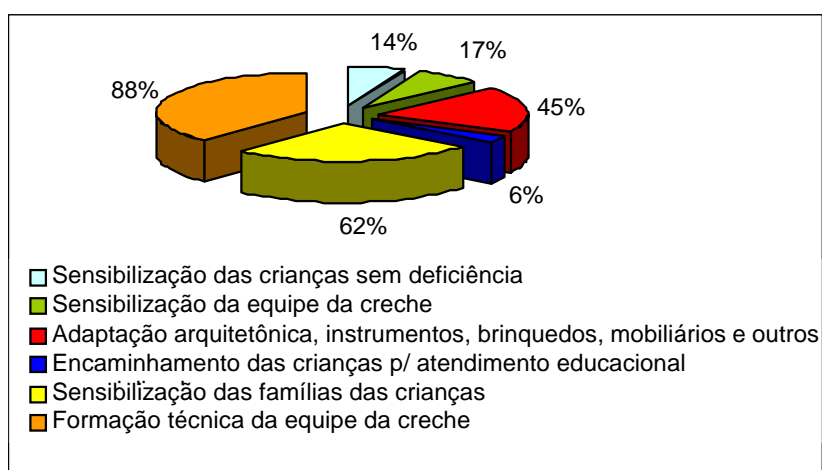
Fonte: Instituto Ester Assumpção, Perfil das creches públicas no Município de Betim 2005.

Gráfico 7: Relato das creches quanto às necessidades das crianças com deficiência matriculadas



Fonte: Instituto Ester Assumpção, Perfil das creches públicas no Município de Betim 2005.

Gráfico 8: Necessidades das creches para um melhor atendimento às crianças com deficiência



Fonte: Instituto Ester Assumpção, Perfil das creches públicas no Município de Betim 2005.

PLANO DE INTERVENÇÃO

Como a demanda mais evidenciada pelas creches foi a formação técnica dos educadores, o Instituto elaborou o projeto do curso “*Educação Infantil Inclusiva*”, que tem, como proposta, ser a primeira ação do plano de intervenção perante a realidade conhecida através da pesquisa apresentada.

O curso direciona-se para os educadores das creches e possui carga horária de 76 horas, contando com a parceria de diferentes atores municipais, envolvidos direta ou indiretamente com a temática central do curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfoque a ser considerado, neste momento, parte do pressuposto de um atendimento de qualidade e amplo às crianças. No entanto, percebe-se que a ocorrência de uma Educação Infantil Inclusiva ainda encontra entraves, grandes óbices que retardam o sucesso do processo de inclusão. No município de Betim destacam-se, como necessidades das creches para um atendimento às crianças com deficiência:

- Formação técnica da equipe da creche;
- Sensibilização das famílias das crianças;
- Adaptação arquitetônica, instrumentos, brinquedos, mobiliários e outros.

A finalidade da escola deve ser a de “conduzir os menores no sentido de um desenvolvimento harmônico de todas as atividades, até ao ponto em que a personalidade formada ressalte as inclinações mais profundas e permanentes porque nascidas em um nível mais alto de desenvolvimento de todas as forças vitais” (GRAMSCI, 1995, p. 259).

Conforme cita Gramsci, a finalidade da escola tem grande valor na formação das crianças, e, com isto, a inclusão infantil no município precisa incrementar ou otimizar as ações para obtenção de um atendimento inclusivo. O objeto deste trabalho visa não só a apresentar os pontos nevrálgicos das creches, mas possibilitar, através de um processo preparatório, a ampliação das ações pedagógicas inclusivas, assim como buscar, através de parcerias com as famílias, o

Ministério Público e a Secretaria Municipal de Educação, implementar ações que viabilizem o processo inclusivo nas creches do município.

Conforme cita Mantoan, (1987), “a especialização do educador para atender às necessidades de todos os alunos e não apenas alguns deles, os especiais, deveria ser a meta da capacitação profissional em todos os níveis de formação”.

Os novos rumos para inclusão já são realidade, porém é necessário seguir os caminhos certos. As pesquisas mostram-se de suma importância no apontamento dos óbices à inclusão, contudo as ações corretivas são necessárias e emergentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educacional nacional.

COLL, César *et al.* **Desenvolvimento psicológico e educação:** necessidades educativas especiais e aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FRANCISCO FILHO, Geraldo. **A Psicologia no contexto educacional.** São Paulo: Átomo, 2005.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Relatório final:** Perfil das pessoas com deficiência no município de Belo Horizonte. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, [s.d.].

GRAMSCI, Antônio. **Concepção dialética da História.** 10^a ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. **Inclusão escolar:** o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

_____. **Educação de deficientes mentais:** o itinerário de uma experiência. Campinas: Unicamp/Faculdade de Educação, 1987. Dissertação de mestrado.

VIGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** Tradução de José Cipolla Neto *et al.* São Paulo: Martins Fontes, 2003.